

# JORNAL de ALMADA

ANO XLIV - 30 de Outubro de 1998

SEMANÁRIO REGIONALISTA N.º 2475

PREÇO 80\$00

FUNDADOR: P.º MANUEL MARQUES

DIRECTOR: ANTÓNIO GIL ANTUNES



## SENHORA DO BOM SUCESSO FESTEJADA EM CACILHAS

No cumprimento de uma piedosa tradição, com dois séculos e meio, a população de Cacilhas está, mais uma vez, a prestar vassalagem à sua padroeira, Nossa Senhora do Bom Sucesso.

O programa festivo como já noticiámos, iniciou-se a 25 de Outubro e, do que falta cumprir, temos hoje, às 21 horas, celebração litúrgica em honra de Nossa Senhora; e amanhã, sábado, à mesma hora, missa vespertina seguida de vigília.

No domingo, dia 1, é o dia da grande festa cacilhense e o programa é o seguinte: - Às 8 horas - Alvorada; - às 9 horas - Missa de Todos os Santos;

- às 11 horas - Missa Solene; às 15 horas - Procissão pelas ruas da freguesia, com sermão, no Largo de Cacilhas, dirigido aos homens de boa vontade ali presentes e encerramento da festa junto à Igreja.

Nesse dia não haverá a Missa das 19.00 horas.

A procissão seguirá o costume itinerário: R. Cândido dos Reis - R. Comandante António Feio - Praça Gil Vicente (contornando pela esquerda) - R. Infanta D. Beatriz - R. Elias Garcia - R. Carvalho Freirinha - Largo de Cacilhas e regresso à Igreja Paroquial.

## No encerramento das Comemorações do 109.º Aniversário

# SFUAP DISTINGUE SÓCIOS COM 50 ANOS E CMA CONCEDE SUBSÍDIO DE CEM MIL CONTOS

Não podia ter terminado da melhor maneira o ciclo de festas comemorativo do 109.º aniversário da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense (SFUAP) que, recebeu uma excelente prenda concedida pela Câmara Municipal de Almada. Foi pela voz da presidente, Maria Emília de Sousa, na altura da sua intervenção, com a sala do Ginásio-Cine repleta de sócios e vários convidados, que a valiosa prenda foi anunciada. Após ter concedido um subsí-

dio de valor de setenta mil contos, iria acrescentar mais trinta mil, para auxiliar a SFUAP na construção da sua sede social.

É inconcebível que uma das mais antigas colectividades do País e que tem um número de associados elevado, perto de 18 mil, não tenha uma sede social própria.

Como é de conhecimento geral, a SFUAP, depois do 25 de Abril foi uma das instituições do nosso concelho que mais progrediu. E não conse-

giu desenvolver mais porque as instalações, antigas, o não permitem. Vários milhares de contos têm sido gastos por várias direcções, em melhoramentos do seu património, como a cobertura da piscina, duas novas caldeiras de aquecimento a gás, novos sistemas de tratamentos das águas, assim como do ambiente, gastos estes com dinheiros da própria colectividade, com alguma ajuda das autarquias (Junta e Câmara) e, recentemente, 11 mil contos

do Instituto Nacional do Desporto - JND.

Ficou sem a sua sede, a partir de Dezembro de 1987, devido a um incêndio nas instalações que destruiu quase todo o património.

Na altura, a SFUAP enfrentou uma série de dificuldades para encontrar instalações para a sua sede social e para que funcionasse a secretaria da colectividade. Valeu-lhe, nessa emergência, a Câmara

*continua na página 9*



## JOSÉ CARDOSO PIRES

### Partiu o Escritor... Ficou a sua Obra

Morreu José Cardoso Pires. Após um coma profundo de quatro meses, o escritor expirou na madrugada de 26 de Outubro, no Hospital de Santa Maria, com 73 anos de idade e uma vida inteiramente dedicada às letras.

Nascido em 1925, em Castelo Branco, veio para Lisboa com alguns meses apenas, pelo que a considerava cidade sua. O seu último título, "Diário de Lisboa", valeu-lhe o Prémio Pessoa, um dos muitos galardões que recebeu ao longo da sua brilhante carreira, porventura o mais significativo. Refira-se ainda o prémio Camilo Castelo Branco, 1963, (O Hóspede de Job); O Grande Prémio de Romance e Novela da APE, 1982, (A Balada da Praia dos Cães); o Prémio Especial da Associação de Críticos do

Brasil, 1988, (Alexandra Alpha); o Prémio Internacional União Latina, 1991; o Prémio D. Dinis, 1997, (De Profundis, Valsa Lenta); e o Prémio Vida Literária da APE 1998, tudo consagrações de um autor que bem poderia ter recebido um Nobel. E, no entanto, dizia que "quem corre atrás de prémios acaba por levar pedradas, como quem corre atrás do público". "Escrever é uma meditação de mim próprio", afirmava. "Um tipo escreve para se identificar a si próprio, para se identificar com a língua, com o país e tudo o mais. Esse jogo obriga a identificar os outros. Nós só nos identificamos, identificando os outros". Talvez por isso mesmo as suas primeiras obras tenham sofrido alguns revezes da censura, à qual corajosamente nunca se sub-

jugou. Refira-se, neste âmbito, "Histórias de Amor", livro apreendido pela PIDE logo após o seu lançamento e "O Dinossauro Excelentíssimo", retrato grotesco de Salazar, publicação que, naturalmente, enfrentou numerosos riscos e dificuldades, apenas para nomear alguns exemplos.

Curiosamente, a Costa de Caparica veio a constituir o seu grande refúgio. Ali passava dias a fio, refugiado nos seus pensamentos, a reflectir, a esboçar planos para as suas personagens, a dar-lhes corpo no papel, inspirado pelo mar,

*continua na página 3*

## RANCHO INFANTIL E CULTURAL DE VALE FLORES

### Um projecto que engloba a construção de uma Igreja um lar para idosos e um infantário

O concelho de Almada é bastante rico no que respeita ao associativismo. Possui perto de duas centenas de colectividades, algumas delas a desempenhar um papel muito importante no desenvolvimento desportivo e cultural das suas gentes.

Muitas vezes, começa-se do nada e aos poucos o trabalho desenvolvido faz com que as pessoas sonhem com algo mais e isso foi o que aconteceu com a criação do Rancho Infantil e Cultural de Vale Flores, na freguesia do Feijó. Vale Flores é um lugar antigo, onde em tempos existiram algumas quintas. Hoje em dia encontra-se urbanizado não só por vivendas como também por grandes edifícios

em construção. E, por último, surgiu para o seu desenvolvimento a construção da linha de comboio da margem sul.

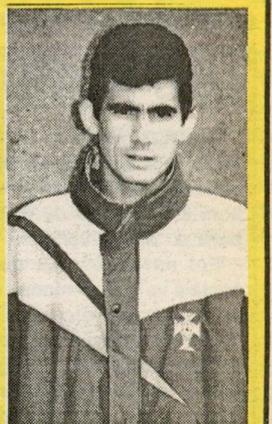
A esse local têm chegado gentes de todo o país, restando dos naturais apenas alguns familiares dos ex-proprietários das antigas quintas. Por esta razão, a única coisa que se conhece como fazendo parte da tradição é a venda de produtos agrícolas para Lisboa.

O «Jornal de Almada» presenciou um dos muitos ensaios que o Rancho Infantil e Cultural de Vale Flores realiza semanalmente nas instalações pré-fabricadas da escola primária de Vale Flores e aí ouviu o senhor Fernando Abreu, responsável e ensaiador do rancho para que nos

falasse de como surgiu a ideia do aparecimento do rancho infantil, tendo-nos ele afirmado: "De início deu-se a formação de um grupo de católicos no sentido de desenvolver um trabalho de catequese e evangelização em Vale Flores e, como nesse grupo existiam pessoas com conhecimentos musicais e de canto, tendo em conta a necessidade de ocupar as crianças nos seus tempos livres, para além da catequese começou por se fazerem pequenas reuniões em casa uns dos outros, a cantarolar e a tocar música popular portuguesa e, assim, a 9 de Outubro de 1994 nasceu o Rancho Infantil e Cultural de Vale Flores".

*continua na página 3*

## Um almadense no topo do ATLETISMO EUROPEU



**ALBERTO CHAÍÇA**

*Página 7*

**Mp**

A FRAGRÂNCIA DA JUVENTUDE  
NUMA CIDADE JOVEM

**MATILDE** *Perfumarias*

Concessionária das melhores marcas de Perfumaria  
e Cosmética há vinte anos a servir Almada

Loja 1 - Drugstore Faraó, Praça do M.F.A., 5 A - Telf. 276 95 88 - 2800 Almada  
Loja 2 - Av. Fundação, 11B - Cova da Piedade - Telf. 275 54 57 - 2800 Almada  
Loja 3 - Centro Comercial Sommer, Loja 2/6 - Telf. 274 47 03 - 2800 Almada  
Loja 4 - Centro Comercial M. Bica, Loja 60 - Telf. 274 11 57 - 2800 Almada  
Loja 5 - Centro Comercial Continente, Loja 19 - Telf. 227 07 54 - Torre da Marinha  
Escritório - Praça S. João Baptista, 5 C Loja 1 - Telf./Fax 273 08 76 - 2800 Almada

**ATENDIMENTO PERSONALIZADO**

Agente CREDIMA nos concelhos de ALMADA e SEIXAL

# JOSÉ CARDOSO PIRES

continuação da página 1

o qual lhe transmitia "uma sensação de isolamento vivo". Defendia ele que "escrever é uma prova de solidão". "A solidão é-me indispensável para trabalhar e além disso escrevo devagar." Era um perfeccionista. Cada palavra, cada página, cada obra, apresentava-se como o resultado de um longo processo de meditação, de maturação, onde os personagens cresciam e continuamen-

te se alteravam, sofrendo mutações mais ou menos profundas numa luta sem tréguas, de acordo com a complexidade da imaginação do autor. "Escrever é um movimento constante de destruição e de recriação. Nada se cria sem destruir e nada se exalta sem agredir". Chegava a escrever quatro ou cinco versões do mesmo livro, como sucedeu com "O Delfim", uma das suas obras mais conhecidas, tal era a sua ânsia de ir mais além, de fazer melhor. Era um torturado e, no entanto, a angústia das letras nunca o enfadou, constituindo como que um incentivo à sua própria produção literária. "O motor da escrita não pode ser uma coisa muito simples, substantiva"...

Escreveu enquanto viveu, "sempre com o mesmo ódio aos adjectivos", tentando "escapar às receitas, aos mode-

los, aos truques clássicos", nas suas próprias palavras, "um dos grandes trabalhos do bom romancista". José Cardoso Pires, que a morte recentemente arrebatou, foi sem dúvida um dos maiores escritores do nosso século. Ainda nos fica, felizmente, a sua obra, uma herança que permanecerá viva no tempo, imortalizada em páginas de literatura plena de conteúdo e significado, expressão de um pensamento singular que tantos e tantos não-de ainda conhecer...

Após uma noite em câmara ardente no Palácio Galveias, em Lisboa, o escritor foi cremado no cemitério do Alto de São João, tendo as cinzas sido posteriormente conduzidas até ao Mausoléu dos Escritores, onde repousam os seus restos mortais, juntamente com outros grandes nomes da cultura portuguesa. - F.L.

continuação da página 1

- Num concelho sem tradições de folclore, decerto que não foi fácil arranjar trajes apropriados para vestir o rancho?

- Sim, devido a inexistência de tradições ligadas ao folclore, optámos por criar um traje único e moderno. As meninas vestem saia azul com renda branca no fundo, colete do mesmo tecido, blusa branca, lenço verde no ombro, fita verde no cabelo com laço, meias brancas e sapatos pretos. Os meninos vestem calça e colete azul, camisa branca, faixa verde, lenço verde ao pescoço, meias brancas e sapatos pretos.

- Pelo que presenciámos, as condições não são as melhores para os ensaios, já que a escola é de pequena dimensão e, paralelamente, ali se desenvolvem também outras actividades, como a catequese, e a celebração da missa. Está nos vossos horizontes avançar para o projecto da criação de um espaço que venha ao encontro das gentes de Vale Flores?

- Sim, é um dos nossos sonhos construir um espaço para acolher as nossas actividades, daí acrescentar que, no próximo dia 4 de Novembro, temos em agenda uma reunião com a Câmara Municipal de

Almada para ultimar alguns aspectos com vista a edificação de uma sede social em terrenos que nos foram cedidos e que englobam uma igreja, um lar para idosos e um infantário. É esse o nosso grande objectivo: dotar esta localidade de uma infra-estrutura que vá ao encontro de toda esta comunidade que aqui vive.

- Quer-nos falar um pouco do percurso do rancho infantil?

- Inicialmente começámos por actuar nas nossas festas de Igreja, o que nos permitiu começarmos a ser conhecidos. A partir daí, rapidamente surgiram contactos para várias actuações em diversas partes do país, das quais posso citar: várias actuações em Vale Flores e Feijó, no aniversário do Clube Sobreda de Caparica, nas festas religiosas de Alcaravela-Sardoal, Serra de Mação, Vale Milhaços, e Canteleães-Vieira do Minho; cantar das Janeiras em Foros de Amora, e Almada; na Expo'98 e em festivais de folclore e em lares de idosos. Como pode constatar, somos um grupo que, embora recente, com apenas quatro anos de existência, estamos filiados na Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio e já temos um trajecto signifi-

cativo.

- Quantos elementos tem o Rancho Infantil?

- O nosso grupo é composto por 43 elementos, distribuídos por: 17 tocadores e cantores, e 26 dançarinos (14 meninas e 12 meninos). Por outro lado gostaria de informar que em breve iremos ter também um grupo de adultos.

- Quais são os apoios que têm tido para as vossas actividades?

- Os apoios? Bom, gostaria de ter mais apoios, mas apenas temos tido apoios da Igreja do Feijó, da Câmara Municipal de Almada e da Junta de Freguesia do Feijó.

E mais não nos disse o nosso interlocutor, já que tinha de dar continuidade aos ensaios. Ele é, de facto, o fundador e o grande impulsionador deste projecto e tem a acompanhar-lo, na direcção, os seguintes elementos: Palmira Abreu, Francelina Pereira, João Pereira e José Dias, os quais abnegadamente e desinteressadamente muito de si vêm dando em prol da juventude e no desenvolvimento e dignificação da área onde se encontram fixados.

Parabéns a todos! E continuam!

J. Candeias

## TOTOLOTO

APOSTE NA SORTE!

APOSTE NA

Tabacaria

## ARCADA

até às 22 horas

Valores Selados  
Passes Sociais

## LOTARIA

(Clássica e Instantânea)

Praça do MFA, 8-B  
Telef. 275 23 61 ALMADA

## TOTOBOLA

## PRECISA-SE

### EMPR.<sup>a</sup> DOMÉSTICA

Tempo inteiro para  
cuidar de casa e bebé

Zona de Almada  
Pedem-se referências  
Tel. 274 96 19

## Cervejaria

# FAROL

Restaurante Mariscos frescos  
e Churrasqueira

VENDA PARA FORA  
CACILHAS - Tel. 276 52 48